

A Defesa do Espiritismo de Kardec

RESPOSTA DEFINITIVA ÀS TESES CONTRÁRIAS À REENCARNAÇÃO DO SITE CATÓLICO MONTFORT:

Tenho observado em alguns Sites religiosos, frequentes agressões a certas doutrinas, e de modo especial, à Doutrina Espírita e seu princípio básico : a Reencarnação. Mas por que haveria tantos ataques ? Que tanto medo e inquietação os princípios espíritas provocam na religião católica e suas vertentes ? Seria o temor de verem sua hegemonia e dogmas ultrapassados ruindo diante da lógica e do equilíbrio da Doutrina de Kardec ?

Bem, o número crescente de católicos praticantes que aceitam a Reencarnação, já responderia a estas dúvidas.

Observei também no Site : www.montfort.org.br, uma defesa do acúmulo de ouro, luxo e suntuosidade do Vaticano, o qual "deveria" ser um modelo de exemplo da humildade e simplicidade de Cristo, já que a Igreja Católica diz ser a verdadeira representante de Jesus, senão vejamos :

ABRE ASPAS :

Pergunta de um Leitor : Por que tanto luxo e ostentação em Roma, no Vaticano ?

Resposta do Sr. Orlando Fedeli : Para Deus deve-se dar o que temos de melhor. Na Sagrada Escritura se lê que Deus ordenou que o sangue dos carneiros, bois e bodes sacrificados no Templo devia ser recolhido em vasos de ouro, como sinal de respeito a Deus. Se o sangue dos animais devia ser recebido em vasos de ouro, como devemos receber o sangue de Cristo, ofertado a Deus no Santo Sacrifício da Missa ? Os reis magos levaram a Cristo incenso, mirra e OURO também. Portanto, devemos dar a Cristo Deus e Homem, não só nossa adoração (simbolizada pelo incenso), não só a mirra (símbolo de nossa penitência), mas também nossos bens materiais, simbolizados pelo OURO. Cristo era pobre, mas sua túnica era tão rica e inconsútil (sem costura) que, por ser preciosa e bem feita, os seus algozes a disputaram aos dados, e não a retalharam. Esta rica túnica usada por Nosso Senhor demonstra que Ele quer que, na Igreja, haja riquezas. (destaque nosso).

Orlando Fedeli
Associação Cultural Montfort - São Paulo, Brasil

FECHA ASPAS.

Como resposta à tamanha demonstração de orgulho, vaidade e apego aos bens terrenos, poderia dizer a respeito das crianças que morrem de fome nas vielas, becos e favelas das cidades do mundo, e que poderiam, ao menos em parte, terem suas necessidades satisfeitas, se o Vaticano abrisse mão de suas riquezas. É verdade que existem algumas doações pelo mundo, praticadas pela Cúria Romana, mas são ínfimas diante dos bens possuídos pelo Palácio Papal.

Os banqueiros melhor informados calculam as riquezas do Vaticano entre DEZ A QUINZE BILHÕES (Eu disse BILHÕES) DE DÓLARES. Ele (Vaticano) possui grandes investimentos em bancos, seguros, produtos químicos, aço, construções, imóveis etc. SOMENTE OS DIVIDENDOS servem para manter de pé toda a organização, INCLUÍDAS AS OBRAS DE BENEFICIÊNCIA. Tal fortuna vem sendo ACUMULADA em função das reaplicações no mercado. Nos pátios do Vaticano, encontram-se todos os símbolos de uma multinacional : Estacionamento repleto de Mercedes último tipo pretas, com motorista. A Cúria Romana possui hoje, um patrimônio que talvez seja o mais valioso do mundo pertencente a uma Instituição.

Será que Bancos Comerciais, Seguradoras, Produtos Químicos, Industria do Aço, Construções, Imóveis (são centenas espalhados pela Itália), automóveis Mercedes, também fazem parte do "Patrimônio Mundial da Humanidade" ? Ou pertencem ao "Patrimônio Particular do Vaticano" ?

Por que, ao invés de reaplicar o dinheiro, o Vaticano não o redistribui para os mais carentes ? Será que é mesmo necessário ACUMULAR CERCA DE 15 BILHÕES DE DÓLARES para manter a Igreja Romana ?

Todos nós, e até mesmo os Católicos, não podemos acreditar que Deus prefira manter ouro e luxo nas suas Igrejas ao mesmo tempo que muitos de seus filhos morrem de fome pelo mundo.

Se um representante do Vaticano, hipoteticamente, perguntasse a Cristo: " Que devo fazer para obter a vida eterna ? " Certamente que Cristo não poderia responder de um modo diferente deste : " Se quiseres ser perfeito, vai, vende o que tens (...). ". E a Igreja lhe deveria objetar : " Se queres que eu cumpra a tua ordem de representar-Te na Terra, devo possuir os meios do mundo ".

O problema é saber se isto, que é uma necessidade imposta pela realidade da vida, é traição de princípios, é prostituição do ideal. É lícito arrogar-se à posição de representantes de Cristo sem seguir os seus ditames ?

Isto significa que o Cristianismo atual não é feito só por Cristo, mas é um seu produto, depois manipulado e adaptado pelos homens para seu uso. Resultou disso uma Igreja que é uma mistura de humano e de divino, nasceu um produto que parece híbrido, e que por querer ser as duas coisas não é exclusivamente nem uma nem outra.

Conta-se que Tomás de Aquino, o "doutor angélico" da Igreja Romana (1330 d.C.), ao visitar o Papa Inocêncio IV, este, depois de lhe haver mostrado toda a fabulosa riqueza do Vaticano, disse, fazendo alusão às palavras de Pedro ao coxo da porta Formosa:

- Vês, Tomás? A Igreja não pode mais dizer como nos primeiros dias: " Não tenho prata nem ouro..."

- É verdade - confirmou Tomás - Mas também não pode mais dizer ao coxo : " Levanta-te e anda " .

Estamos orando para que a Igreja possa dizer sempre com fé e convicção :

" Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou : Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda ! " (Atos 3.6). (§ 11).

Contudo, reportemo-nos às mensagens do novo Testamento, as quais respondem melhor à questão, de forma inequívoca e clara, registradas abaixo :

Os tesouros no Céu :

S. Mateus Cap. 6 :

v.19 - "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem correm e onde ladrões escavam e roubam" ;

v.20 - "Mas ajuntais para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corroem, e onde ladrões não escavam nem roubam" ;

Pilatos interroga Jesus :

S. João Cap.18 :

v.36 - ... respondeu Jesus : "O meu reino não é desse mundo..."

O perigo das riquezas :

S. Mateus Cap.19 :

v.23 - Então disse Jesus aos seus Discípulos : "Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos Céus".

v.24 - "E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus".

O Jovem Rico :

S. Mateus. Cap.19 :

v.16 - E eis que alguém aproximando-se lhe perguntou : Mestre, que farei eu de bom para alcançar a vida eterna ?

v.21 - ... Disse-lhe Jesus : "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus, depois vem e segue-me".

v.22 - Tendo porém, o jovem ouvido essas palavras retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

Instruções para os doze :

S. Mateus. Cap. 9 :

v.10 - "...Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre, nos vossos cintos ..."

Discurso de Paulo em Atenas :

Atos dos Apóstolos – Cap.17 :

v.24 – "Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele o Senhor do Céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas".

Os falsos mestres e o perigo das riquezas :

1ª Carta a Timóteo – Cap. 6 :

v.10 - "Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males e alguns nessa cobiça se desviaram da fé e assim mesmo se atormentaram com muitas dores".

A Santidade na Vida :

1ª Epístola de Pedro – Cap.1 :

v.18 : "sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis como prata ou ouro que fostes resgatados do vosso fútil procedimento em que vossos pais vos legaram".

Além de tudo o que foi acima exposto, se Deus gostasse de Ouro e Luxo, JESUS TERIA NASCIDO EM UM BERÇO DE OURO, CERCADO DE TODO O CONFORTO, ou seja, JESUS NÃO TERIA NASCIDO EM UMA MANJEDOURA, JUNTO A ANIMAIS CRIADOS EM ESTREBARIA !!!

Pergunto : Preciso dizer mais ?

Por outro lado, um fato me chamou a atenção : há no Site : www.montfort.org.br/cadernos/reencarnação.html, 20 teses contrárias à reencarnação. Resolvi então, enumerá-las abaixo e rebatê-las uma a uma, para que as pessoas de um modo geral, possam ter a oportunidade de uma análise mais equilibrada.

Refutação às vinte Teses :

1) Se a alma humana se reencarna para pagar os pecados cometidos numa vida anterior, deve-se considerar a vida como uma punição, e não um bem em si. Ora, se a vida fosse um castigo, ansiaríamos por deixá-la, visto que todo homem quer que seu castigo acabe logo. Ninguém quer ficar em castigo longamente. Entretanto, ninguém deseja, em sã consciência, deixar de viver. Logo, a vida não é um castigo. Pelo contrário, a vida humana é o maior bem natural que possuímos.

REFUTAÇÃO : Ora, não nascemos (ou renascemos) exclusivamente para pagar pecados. Pelo contrário, estamos aqui, acima de tudo, para aprender. A vida é uma escola, não uma prisão. Os sofrimentos que nela experimentamos são consequência de decisões mal tomadas e tem por objetivo nos mostrar que há algo errado e que precisamos corrigir isso. A dor não tem finalidade punitiva mas sim ilustrativa, de ensino. Obviamente ninguém quer sofrer e daí a eficácia da dor em nos impulsionar para o progresso. Suportar sim, mas não nos acomodarmos.

Uma nova vida significa uma nova oportunidade concedida àqueles que falharam no seu processo evolutivo, em uma vida anterior. Em algumas passagens do Livro dos Espíritos, observamos o termo castigo, porém o sentido da palavra exprime o reconhecimento do erro e aprimoramento do caráter. O renascimento físico significa, acima de tudo, a expressão da bondade de Deus que nos propicia uma nova oportunidade de regeneração e não exclusivamente um castigo ou punição, como querem “entender” certos Católicos.

Muitas vezes, o ser humano se depara com situações difíceis, como cegueira, mutilações, debilidades mentais e outros males que limitam de maneira penosa o seu dia-a-dia. Porém tais situações não se caracterizam unicamente como punição, e sim como forma de aperfeiçoamento moral e espiritual daquele que sofre tais provações. Por exemplo, uma pessoa que fez mau uso da visão, apegando-se a prazeres materiais e luxúrias, poderá, para se libertar desse vício, voltar em outra vida sem a faculdade de ver, o que o livrará, com muito sacrifício, é verdade, desse desregramento habitual, depurando seu espírito dessa inclinação que o impedia de progredir moralmente. Sem um aprofundamento maior da questão, não podemos chamar isso puramente de castigo. Na realidade, tal fato consubstancia-se em um caminho para o aperfeiçoamento humano.

2) Se a alma se reencarna para pagar os pecados de uma vida anterior, dever-se-ia perguntar quando se iniciou esta série de reencarnações. Onde estava o homem quando pecou pela primeira vez ? Tinha ele então corpo ? Ou era puro espírito ? Se tinha corpo, então já estava sendo castigado. Onde pecara antes ? Só poderia ter pecado quando ainda era puro espírito. Como foi esse pecado? Era então o homem parte da divindade? Como poderia ter havido pecado em Deus? Se não era parte da divindade, o que era então o homem antes de ter corpo ? Era anjo ? Mas o anjo não é uma alma humana sem corpo. O anjo é um ser de natureza diversa da humana. Que era o espírito humano quando teria pecado essa primeira vez ?

REFUTAÇÃO : Para iniciar, a alma NÃO reencarna visando exclusivamente “pagar” os pecados de uma vida anterior, como insistem, repito, certos Católicos. E isso já seria o bastante para responder a essa questão. Mas, para não restar dúvidas,

podemos dizer que o espírito é criado puro por Deus, e é colocado no mundo material para viver em comunidade e assim aprender a prática do bem comum e da solidariedade.

A medida que a alma se eleva, vai acumulando saber e virtude. A rapidez com que vamos adquirindo tal evolução, contudo, varia de espírito para espírito, desde que cada um utilize o seu livre-arbítrio para traçar o seu próprio caminho. Ocorre que, por vezes, o ser humano disvirtua-se do caminho do bem e assim necessitará de voltar em outra vida nas condições propícias ao aprimoramento moral de seu espírito.

Antes do corpo, havia apenas a centelha divina. Somente após sua primeira experiência como encarnado, o espírito inicia seu caminho em direção ao aperfeiçoamento. A carne é uma escola onde interagimos com outros seres humanos e com todo o ambiente que nos força a trabalhar em prol de nosso próprio sustento e, conforme evoluímos, aprendemos que é mais fácil sobreviver em conjunto e finalmente percebemos que nos ajudando uns aos outros fica tudo ainda mais fácil. Assim, do interesse, surge a fraternidade e a caridade que, exercitadas vida após vida, tornam-se hábitos e o que antes fazíamos por necessidade, acaba tornando-se um prazer. Fazer o bem pelo bem em si. No início éramos simples e ignorantes, sem nossa plena capacidade de raciocínio e nem mesmo capacidade sentimental. Ora não há sentido em se "punir" algo ou alguém que não tem a mínima noção sobre o que faz ou mesmo quem é. Reencarnação é aprendizado, não punição.

Anjos, na concepção da Igreja, foram criações das interpretações literais e "convenientes" dos evangelhos. Anjos são, na realidade, Espíritos de Escol, que adquiriram, através de sucessivas vidas evolutivas, posição elevada na escala dos eleitos de Cristo. O ser humano é uma criação de Deus que lhe outorga o raciocínio e o livre-arbítrio. Caberá ao homem, então, decidir entre a prática do bem ou do mal.

3) Se a reencarnação fosse verdadeira, com o passar dos séculos haveria necessariamente uma diminuição dos seres humanos, pois que, à medida que se aperfeiçoassem, deixariam de se reencarnar. No limite, a humanidade estaria caminhando para a extinção. Ora, tal não acontece. Pelo contrário, a humanidade está crescendo em número. Logo, não existe a reencarnação.

REFUTAÇÃO : De tão ingênua, essa questão nem deveria ser respondida. Talvez, sua formulação seja devida a uma visão estreita e materialista do mundo, o que é surpreendente, visto que foi originada de um segmento católico-romano. É provável que tal questão tenha sido baseada somente numa expectativa material, esquecendo-se de que o número de espíritos que esperam oportunidades de reencarnar é inúmeras vezes maior do que os já encarnados.

O período que um espírito precisa para evoluir a ponto de não mais precisar reencarnar varia de indivíduo para indivíduo, mas em geral, é muito superior ao próprio período que o planeta pode suportar a vida física. Além do mais, é de se perceber que temos nesse mesmo planeta seres imensamente diferentes tanto no

aspecto intelectual quanto no moral. Isso nos mostra que esse globo é palco de evolução de seres nos mais diversos níveis de progresso. Com isso, há um fluxo de espíritos entre planetas que garante a manutenção da espécie humana local (processo semelhante ao que ocorreu na nossa própria história, quando degredados europeus eram enviados para colonizar as terras do novo mundo).

4) Respondem os espíritas que Deus estaria criando continuamente novos espíritos. Mas então, esse Deus criaria sempre novos espíritos em pecado, que precisariam sempre se reencarnar. Jamais cria ele espíritos perfeitos ?

REFUTAÇÃO : Essa questão já foi respondida anteriormente, senão vejamos : “..antes do corpo, havia apenas a centelha divina. Somente após sua primeira experiência como encarnado, o espírito inicia seu caminho em direção ao aperfeiçoamento.” “...podemos dizer que o espírito é criado puro por Deus, e é colocado no mundo material para viver em comunidade e assim aprender a prática do bem comum e da solidariedade ”.

A medida que a alma se eleva, vai acumulando saber e virtude. A rapidez com que vamos adquirindo tal evolução, contudo, varia de espírito para espírito, desde que cada um utilize o seu livre-arbítrio para traçar o seu próprio caminho. Ocorre que, por vezes, o ser humano disvirtua-se do caminho do bem e assim necessitará de voltar em outra vida nas condições propícias ao aprimoramento moral de seu espírito...”

Enfim, Deus não cria espíritos perfeitos, apenas simples e ignorantes (não em pecado) e daí a necessidade de reencarnação . Criar alguém perfeito enquanto cria outros imperfeitos seria uma injustiça por parte dAquele que é O infinitamente justo.

5) Se a reencarnação dos espíritos é um castigo para eles, o ter corpo seria um mal para o espírito humano. Ora, ter corpo é necessário para o homem, cuja alma só pode conhecer através do uso dos sentidos. Haveria então uma contradição na natureza humana, o que é um absurdo, porque Deus tudo fez com bondade e ordem.

REFUTAÇÃO : A questão inicia-se com um erro flagrante : “...Se a reencarnação é um castigo...”

Já foi dito reiteradas vezes : a Reencarnação NÃO é exclusivamente castigo. Pelo contrário : é, antes de tudo, uma nova oportunidade de reabilitação perante Deus e os homens. É claro que o corpo é uma dádiva divina e sem ele não teríamos a oportunidade de evoluirmos.

6) Se a reencarnação fosse verdadeira, o nascer seria um mal, pois significaria cair num estado de punição, e todo nascimento deveria causar-nos tristeza. Morrer, pelo contrário, significaria uma libertação, e deveria causar-nos alegria. Ora, todo nascimento de uma criança é causa de alegria, enquanto a morte causa-nos tristeza. Logo, a reencarnação não é verdadeira.

REFUTAÇÃO : Tal questão prima pela falta de visão e do conhecimento dos princípios Espíritos. A insistência em relacionar “castigo” com “vida” parece uma obsessão. Tal insistência vem deteriorando o teor de todas as argumentações anteriores. E o que é pior : a conclusão : “...logo, a reencarnação não é verdadeira” é resultado desse sofisma arditosamente utilizado, o qual tenta levar a uma conclusão divorciada da verdade. Já dissemos : A Vida é, principalmente, um dom de Deus e uma oportunidade de regeneração.

7) Vimos que se a reencarnação fosse verdadeira, todo nascimento seria causa de tristeza. Mas, se tal fosse certo, o casamento - causador de novos nascimentos e reencarnações – seria mau. Ora, isto é um absurdo. Logo, a reencarnação é falsa.

REFUTAÇÃO : Parece que os sofismas são parte integrante dos argumentos dessa vertente católico-romana. Partem de uma premissa errada, ou seja : “... se a reencarnação fosse verdadeira, todo nascimento seria causa de tristeza...” . Isso já foi exaustivamente explicado nas respostas anteriores !

O casamento, motivador de novas existências é plenamente amparado pela Doutrina Espírita. E a conclusão acima descrita : “... logo, a reencarnação é falsa...” é totalmente desprovida de base.

8) Caso a reencarnação fosse uma realidade, as pessoas nasceriam de determinado casal somente em função de seus pecados em vida anterior. Tivessem sido outros os seus pecados, outros teriam sido seus pais. Portanto, a relação de um filho com seus pais seria apenas uma casualidade, e não teria importância maior. No fundo, os filhos nada teria a ver com seus pais, o que é um absurdo.

REFUTAÇÃO : Falta ao formulador dessa questão um pouco da Leitura do Livro dos Espíritos, que é a base da Doutrina Espírita, pois tudo indica que ele conhece tanto de Espiritismo quanto um recém-nascido conhece das teorias de Einstein.

Via de regra, Espíritos afins reencarnam em grupos afins, não necessariamente pertencentes à mesma família consanguínea. Mas, pelos exemplos que temos de discórdia e brigas no lar, vemos que o sangue não fala mais alto do que a afinidade espiritual que pode se manifestar mesmo afrontando enormes barreiras como classe social, dinheiro, etc.

Por outro lado, um espírito nasce em determinado meio em função de vários motivos e não necessariamente dos débitos que tenha contraído anteriormente. Em muitos casos, o espírito nasce em uma família totalmente diferente, a qual possui um nível moral mais adiantado, justamente para promover o aperfeiçoamento do caráter e da conduta moral do indivíduo. No Livro dos Espíritos, temos a explicação clara para essa questão. (Cap. IV –18) :

ABRE ASPAS :

A reencarnação fortalece os laços de família, ao passo que a unicidade da existência os rompe.

18. Os laços de família não sofrem destruição alguma com a reencarnação, como o pensam certas pessoas. Ao contrário, tornam-se mais fortalecidos e apertados. O princípio oposto, sim, os destrói.

No espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias entrelaçados pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações. Ditosos por se encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas momentaneamente os separa, porquanto, ao regressarem à erraticidade, novamente se reúnem como amigos que voltam de uma viagem. Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento. Se uns encarnam e outros não, nem por isso deixam de estar unidos pelo pensamento. Os que se conservam livres velam pelos que se acham em cativeiro. Os mais adiantados se esforçam por fazer que os retardatários progridam. Após cada existência, todos têm avançado um passo na senda do aperfeiçoamento.

FECHA ASPAS.

9) A reencarnação causa uma destruição da caridade. Se uma pessoa nasce em certa situação de necessidade, doente, ou em situação social inferior ou nociva -- como escrava, por exemplo, ou pária -- nada se deveria fazer para ajudá-la, porque propiciar-lhe qualquer auxílio seria, de fato, burlar a justiça divina que determinou que ela nascesse em tal situação como justo castigo de seus pecados numa vida anterior. É por isso que na Índia, país em que se crê normalmente na reencarnação, praticamente ninguém se preocupa em auxiliar os infelizes párias. A reencarnação destrói a caridade. Portanto, é falsa.

REFUTAÇÃO : Como já vimos, o formulador das questões é um leigo absoluto em termos de Espiritismo. Não deveria, portanto, tratar de um assunto do qual ele não tem a mínima noção. Se tivesse lido, ao menos em parte, o Evangelho segundo o Espiritismo, não teria proferido tal barbaridade. No Cap V -27, encontramos uma resposta definitiva e que não deixa dúvidas a esse respeito, senão vejamos :

ABRE ASPAS :

Cap V - Dever-se-á pôr termo às provas do próximo ?

27. Deve alguém pôr termo às provas do seu próximo quando o possa, ou deve, para respeitar os desígnios de Deus, deixar que sigam seu curso ?

Já vos temos dito e repetido muitíssimas vezes que estais nessa Terra de expiação para concluirdes as vossas provas e que tudo que vos sucede é consequência das vossas existências anteriores. Esse pensamento, porém, provoca em certas pessoas reflexões que devem ser combatidas, devido aos funestos efeitos que poderiam determinar.

Pensam alguns que, estando-se na Terra para expiar, cumpre que as provas sigam seu curso. Outros há, mesmo, que vão até ao ponto de julgar que, não só nada devem fazer para as atenuar, mas que, ao contrário, devem contribuir para que elas sejam mais proveitosas, tornando-as mais vivas. Grande erro. É certo que as vossas provas têm de seguir o curso que lhes traçou Deus ; dar-se-á, porém, conheceis esse curso ? Sabeis até onde têm elas de ir e se o vosso Pai misericordioso não terá dito ao sofrimento de tal ou tal dos vossos irmãos : "Não irás mais longe ?" Sabeis se a Providência não vos escolheu, não como instrumento de suplício para agravar os sofrimentos do culpado, mas como o bálsamo da consolação para fazer cicatrizar as chagas que a sua justiça abraza ? Não digais, pois, quando virdes atingido um dos vossos irmãos : " É a justiça de Deus, importa que siga o seu curso." Dizei antes :

"Vejam os meus meios o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejam se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejam mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento ; se não me deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz."

Ajudai-vos, pois, sempre, mutuamente, nas vossas respectivas provações e nunca vos considereis instrumentos de tortura. Contra essa idéia deve revoltar-se todo homem de coração, principalmente todo espírita, porquanto este, melhor do que qualquer outro, deve compreender a extensão infinita da bondade de Deus. Deve o espírita estar compenetrado de que a sua vida toda tem de ser um ato de amor e de devotamento; que, faça ele o que fizer para se opor às decisões do Senhor, estas se cumprirão. Pode, portanto, sem receio, empregar todos os esforços por atenuar o amargor da expiação, certo, porém, de que só a Deus cabe detê-la ou prolongá-la, conforme julgar conveniente.

Não haveria imenso orgulho, da parte do homem, em se considerar no direito de, por assim dizer, revirar a arma dentro da ferida? De aumentar a dose do veneno nas vísceras daquele que está sofrendo, sob o pretexto de que tal é a sua expiação? Oh! considerai-vos sempre como instrumento para fazê-la cessar. Resumindo: todos estais na Terra para expiar; mas, todos, sem exceção, deveis esforçar-vos por abrandar a expiação dos vossos semelhantes, de acordo com a lei de amor e caridade. - Bernardino, Espírito protetor.

FECHA ASPAS.

Concluindo, diríamos que as pessoas podem se ver compelidas, por força de seus próprios atos, a situações infelizes, mas não sejamos nós a condená-las e tornar

as suas vidas ainda piores. Pelo contrário, devemos atuar no sentido de auxiliar e orientar para que enxerguem seus erros, sem com isso termos que acusá-las ou julgá-las.

10) A reencarnação causaria uma tendência à imoralidade e não um incentivo à virtude. Com efeito, se sabemos que temos só uma vida e que, ao fim dela, seremos julgados por Deus, procuramos converter-nos antes da morte. Pelo contrário, se imaginamos que teremos milhares de vidas e reencarnações, então não nos veríamos impedidos à conversão imediata. Como um aluno que tivesse a possibilidade de fazer milhares de provas de recuperação, para ser promovido, pouco se importaria em perder uma prova - pois poderia facilmente recuperar essa perda em provas futuras - assim também, havendo milhares de reencarnações, o homem seria levado a desleixar seu aprimoramento moral, porque confiaria em recuperar-se no futuro. Diria alguém: "Esta vida atual, desta vez, quero aproveitá-la gozando à vontade. Em outra encarnação, recuperar-me-ei" . Portanto, a reencarnação impele mais à imoralidade do que à virtude.

REFUTAÇÃO : Existiria real mérito em alguém que se "converte" unicamente por medo de um castigo, sem a dedicação a uma causa ou o amor a uma ideologia ? Não é mais meritório aquele que, tendo progredido ao longo de inúmeras vidas, decide abraçar, por sua própria vontade, a causa do bem e não só aceitá-la mas efetivamente lutar por ela ?

A idéia de que teremos um julgamento definitivo, após uma só vida, leva-nos a crer em um Deus perverso e maligno, sádico e vingativo, e que se apraz em dar vida a criaturas que serão um dia lançadas no inferno, sofrendo para sempre ("per omnia saecula saeculorum"), embora Ele já soubesse disso com antecedência (pois é onisciente), quando as criou.

Quem, em sã consciência, sente-se confortável ao ver-se atrasado perante os seus semelhantes ? Qual aluno que gosta de repetir as matérias que já cursou ? Que espírito dirá que não se importa com a próxima encarnação, sabendo que terá provas duríssimas no futuro, caso não se regenere na vida presente ? Aquele que deliberadamente adia suas provas, terá que cumpri-las amanhã, em condições mais rigorosas. Aquele que não cultiva o seu próprio campo, o vê cobrir-se de ervas parasitas, as quais terá que, futuramente, retirá-las com muito mais esforço.

Pergunto : Alguém se habilita ?

Reportemo-nos ao Cap. III – 5 e Cap. XVIII – 10, do Livro dos Espíritos :

ABRE ASPAS :

5. Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de

adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantado, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram. É-lhes uma recompensa ascenderem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo (entenda-se castigo não como repreensão, mas como meio de aperfeiçoamento) o prolongarem a sua permanência em um mundo desgraçado, ou serem relegados para outro ainda mais infeliz do que aquele a que se vêem impedidos de voltar quando se obstinaram no mal.

10. Muito se pedirá àquele que muito recebeu

O servo que souber da vontade do seu amo e que, entretanto, não estiver pronto e não fizer o que dele queira o amo, será rudemente castigado. - Mas, aquele que não tenha sabido da sua vontade e fizer coisas dignas de castigo menos punido será. Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado. (S. LUCAS, cap. XII, vv. 47 e 48.)

FECHA ASPAS.

Por esta sentença : "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado", quis Jesus significar que a culpabilidade está na razão das luzes que a criatura possua. Portanto, uma criatura que, deliberadamente se recuse a cumprir sua missão, preferindo adiá-la para a próxima vida, estará adquirindo um penoso caminho a ser trilhado, em busca do objetivo que deixou de alcançar, quando teve a chance no momento oportuno.

11) Ademais, por que esforçar-se, combatendo vícios e defeitos, se a recuperação é praticamente fatal, ao final de um processo de reencarnações infindas ?

REFUTAÇÃO : Certamente que a recuperação é inevitável pois assim Deus nos fez sem desejar perder uma só de suas ovelhas. Mas o quanto demandaremos em sofrimentos e em tempo perdido até chegarmos lá ? Quantos amigos e entes queridos não veremos nos deixar para trás porque insistimos em perder tempo ? Estão aí os motivos de nos esforçarmos em progredir antes nesta vida do que na próxima.

Quanto mais se atrasar, maiores serão as dificuldades a sobrepor no futuro. Se posso cumprir uma missão hoje com relativa facilidade, por que deixarei para amanhã, a função de concretizá-la, se sei que as condições serão mais árduas e penosas ?

Pergunto mais uma vez : Alguém se habilita ?

12) Se assim fosse, então ninguém seria condenado a um inferno eterno, porque

todos se salvariam ao cabo de um número infindável de reencarnações. Não haveria inferno. Se isso fosse assim, como se explicaria que Cristo Nosso Senhor afirmou que, no juízo final, Ele dirá aos maus: "Ide malditos para o fogo eterno"? (Mt.)

REFUTAÇÃO : Certamente que Deus não deseja perder nenhum de nós, logo seremos sim, todos salvos. Por que Deus, O infinitamente bom, justo e misericordioso faria alguns Espíritos para serem perdidos, lançados ao fogo eterno e outros para passarem à eternidade e contemplar o sofrimento daqueles que poderiam mesmo ser conhecidos e parentes ? Se soubéssemos que um pai ou irmão fosse lançado ao “fogo do inferno” eternamente, nós teríamos paz ? mesmo vivendo num “paraíso” ?

O inferno cristão tomou formas com base no inferno pagão. E este, descrito e dramatizado pelos poetas, foi o modelo mais grandioso do gênero, e perpetuou-se no seio dos cristãos. Ambos têm o fogo material por base de tormentos, como símbolo dos sofrimentos mais atrozes. Mas, coisa singular ! Os cristãos exageraram em muitos pontos o inferno dos pagãos. Se estes tinham o tonel das Danaides, a roda de Íxion, o rochedo de Sísifo, eram estes suplícios individuais ; os cristãos, ao contrário, têm para todos, sem distinção, as caldeiras ferventes cujos tampos os anjos levantam para ver as contorções dos supliciados, e Deus, sem piedade, ouve-lhes os gemidos por toda a eternidade... (pasmem ! ! !).

Esta mistura de idéias cristãs e pagãs nada tem de surpreendente. Jesus não podia de um só golpe destruir crenças tão fantasiosas. Ele encontrava-se, pois, na impossibilidade de os iniciar no verdadeiro estado das coisas; mas não querendo, por outro lado, com sua autoridade, confirmar essas idéias, absteve-se de os corrigir, deixando essa missão para o tempo. Ele limitou-se a falar vagamente da vida bem-aventurada, dos castigos reservados aos culpados, sem referir-se jamais nos seus ensinamentos a castigos e suplícios corporais, que constituíram para os cristãos um artigo de fé. Eis aí como as idéias do inferno pagão se perpetuaram até aos nossos dias.

Inferno, na sua concepção literal, com a idéia de martírio sem fim provocado pela tortura do fogo eterno só existe nas mentes limitadas pelo autoritarismo do sacerdócio romano e suas vertentes. Alíás, a idéia de penas, punição e castigo coaduna bem com os métodos totalitários impostos pela Igreja durante séculos. E ainda hoje querem impor tal absurdo, o qual só prospera quando encontra pessoas ingênuas dispostas a aceitá-lo.

Todos temos consciência das formas e alegorias que Jesus se utilizava para advertir às pessoas que O cercavam. : Em S. Mateus, Cap. XXV, vv. 31 a 46, a expressão : “ Afastai-vos de mim, malditos e ide para o fogo eterno ...” merece uma reflexão compatível com o ímpeto das Suas advertências.

Neste quadro que Jesus traçou do juízo final, deve-se, como em muitas outras coisas, separar o que é apenas figura ou alegoria. Os homens como quem Jesus falava, ainda eram incapazes de compreender as questões puramente espirituais. Cristo tinha, então, de apresentar imagens materiais chocantes e próprias a impressionar. Para melhor apreenderem o que dizia, Jesus não se afastava muito

das idéias correntes da época, quanto à forma das expressões literais e de impacto, reservando sempre ao porvir a verdadeira interpretação de suas palavras e dos pontos sobre os quais não podia explicar-se claramente naqueles tempos.

Inferno, na realidade, condiz com uma condição interior do Espírito. É uma expressão simbólica de reprovação, arrependimento, sentimento de culpa e consciência do mal cometido, o que o leva a um sofrimento que comparamos figurativamente ao suplício do inferno. Inferno, é então, um estado mental de angústia, aflição e amargura que tem a duração proporcional à gravidade dos atos praticados pela má conduta do Espírito.

13) Se a reencarnação fosse verdadeira, o homem seria salvador de si mesmo, porque ele mesmo pagaria suficientemente suas faltas por meio de reencarnações sucessivas. Se fosse assim, Cristo não seria o Redentor do homem. O sacrifício do Calvário seria nulo e sem sentido. Cada um salvar-se-ia por si mesmo. O homem seria o redentor de si mesmo. Essa é uma tese fundamental da Gnose.

REFUTAÇÃO : É evidente que o Cristo de Deus é o Salvador da Humanidade, oferecendo sua Mensagem de vida eterna como roteiro, como o caminho e a verdade que Ele mesmo se proclamou. Ele é exemplificação e modelo, mas compete a cada criatura seguir o caminho indicado, com esforço, com amor, com dedicação e não ficar de braços cruzados, uma vez que já estaria salvo pelo sacrifício de Jesus no Calvário. Pregar que a redenção da criatura se faz simplesmente pela cruz e não pelo esforço de cada um, é incentivar a indiferença pela vida, igualando bons e maus. É, igualmente, desprezar a Justiça Divina, na sua função de dar a cada um segundo suas obras, como ensinou o Cristo.

A missão maior de Jesus, foi antes de tudo, mostrar o caminho da salvação e não nos dar a perfeição sem que nada tivéssemos feito por merecê-la. Não parece meio estranho sermos salvos porque algumas pessoas usaram de violência e mataram um inocente ? Esse foi o prêmio que Jesus nos deu por O termos matado ? Prefiro crer que serei salvo porque Jesus viveu e não porque O matamos.

14) Em conseqüência, a Missa e todos os Sacramentos não teriam valor nenhum e seriam inúteis ou dispensáveis. O que é outro absurdo herético.

REFUTAÇÃO : Advogamos que são dispensáveis quaisquer rituais e intermediários entre nós e Deus. Baseamos nosso comportamento na retidão de caráter, no fazer o bem pelo bem, e na caridade. Nosso único mandamento é o "amai-vos e instruí-vos". E é através disso, ou seja, do conhecimento e do amor incondicional, que esperamos alcançar degraus mais altos na evolução.

Os rituais católicos, possuem por base os antigos costumes judáicos, os quais haviam desprezado os verdadeiros mandamentos de Deus para se aferrarem à prática dos regulamentos que os homens tinham estatuído e da rígida observância desses regulamentos. A substância, muito simples, acabara por desaparecer debaixo da complicação da forma. Como era muito mais fácil praticar atos exteriores, do que se reformar moralmente, lavar as mãos do que expurgar o coração, iludiram-se a

si próprios os homens, achando-se quites para com Deus, por se adaptarem com aquelas práticas, conservando-se tais quais eram, visto que lhes ensinaram que Deus não exigia mais do que isso. Disso resulta os dizeres do profeta : "É em vão que este povo me honra de lábios, ensinando máximas e ordenações humanas".

Verificou-se o mesmo com a doutrina moral do Cristo, que acabou por ser atirada para segundo plano, donde resulta que muitos cristãos, a exemplo dos antigos judeus, consideram mais garantida a salvação por meio das práticas exteriores, do que pelas da moral. E a essas adições, feitas pelos homens à lei de Deus, que Jesus alude, quando diz : "Arrancada será toda planta que meu Pai celestial não plantou". (S. Mateus Cap. XV, v. de 1 a 20)

Nula é a crença na eficácia dos sinais exteriores. Não basta que tenham as aparências da pureza ; acima de tudo, é preciso demonstrar a sinceridade do coração.

O termo : herético, relacionado à heresia, mencionado na questão 14, é tudo aquilo que fere o orgulho do sacerdócio romano ou contraria seus interesses. Temos bem a prova disso, durante a "Santa Inquisição" (que de Santa não tinha nada), a qual mandava executar, no suplício da fogueira, todos os que não concordavam com os desmandos da Igreja Medieval, que os declarava "hereges". Muitas vezes, essa prática era executada com requintes de crueldade pelas chamas da intolerância Católica e Protestante, como foi o caso de Miguel Servet, natural de Villanueva de Aragón, Espanha, assassinado em 27 de outubro de 1553 em Champel, perto de Genebra, onde a lenha úmida fez com que seu suplício durasse cerca de duas horas. Conta-se que algumas pessoas, por piedade, colocaram lenha seca para abreviar seu martírio.

15) A doutrina da reencarnação conduz necessariamente à idéia gnóstica de que o homem é o redentor de si mesmo. Mas, se assim fosse, cairíamos num dilema :

- a. Ou as ofensas feitas a Deus pelo homem não teriam gravidade infinita;
- b. Ou o mérito do homem seria de si, infinito.

Que a ofensa do homem a Deus tenha gravidade infinita decorre da própria infinitude de Deus. Logo, dever-se-ia concluir que, se homem é redentor de si mesmo, pagando com seus próprios méritos as ofensas feitas por ele a Deus infinito, é porque seus méritos pessoais são infinitos. Ora, só Deus pode ter méritos infinitos. Logo, o homem seria divino. O que é uma conclusão gnóstica ou panteísta. De qualquer modo, absurda. Logo, a reencarnação é uma falsidade.

REFUTAÇÃO : Se partirmos do princípio de que Deus é justo e que a Sua bondade é infinita, e isso nem mesmo o sacerdócio romano discute, não teremos dificuldade de entendermos que Ele está sempre disposto a nos perdoar, desde que haja arrependimento sincero e disposição para o ajuste.

Há uma clara distorção das palavras " mérito infinito", mesmo porque nenhum Espírito conserva-se indefinidamente na prática do mal, julgando-se, dessa forma, com méritos infinitos, e com a chance também infinita de recuperar-se, posto que a permanência no mal será sempre temporária, pois chegará a hora em que o Espírito, cansado e desgastado pelos males que praticou, voltar-se-á para

o arrependimento e o caminho regenerador, mesmo que leve séculos. No fim, o bem, invariavelmente, prevalecerá.

Há ainda, na formulação da questão 15, alguns equívocos de lógica. A própria infinitude de Deus garante que nossas ofensas a Ele são ridículas e desprezíveis pois infinita é a sua capacidade de perdoar. Isso levado ao limite nos garante que Deus sequer se ofende perante nossos atos ingênuos e ignorantes, pois Deus nos ama, igualmente, em grau infinito.

Por oportuno, lembremo-nos do que diz o Livro dos Espíritos, Cap.I – 14 e 15 :

ABRE ASPAS :

14. Deus é um ser distinto, ou será, como opinam alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas ?

“Se fosse assim, Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa.

“Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial. Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair. Isso não vos tornaria melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis. Deixai, conseqüentemente, de lado todos esses sistemas; tendes bastantes coisas que vos tocam mais de perto, a começar por vós mesmos. Estudai as vossas próprias imperfeições, a fim de vos libertardes delas, o que será mais útil do que pretenderdes penetrar no que é impenetrável.”

15. Que se deve pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade, ou, por outra, que se deve pensar da doutrina panteísta ?

“Não podendo fazer-se Deus, o homem quer ao menos ser uma parte de Deus.”

FECHA ASPAS.

16) Se o homem fosse divino por sua natureza, como se explicaria ser ele capaz de pecado? A doutrina da reencarnação leva, então, à conclusão de que o mal moral provém da própria natureza divina. O que significa a aceitação do dualismo maniqueu e gnóstico. A reencarnação leva necessariamente à aceitação do dualismo metafísico, que é tese gnóstica que repugna à razão e é contra a Fé.

REFUTAÇÃO : Se o Homem é uma criação da Divindade, não significa que seja perfeito. Aliás, o ser humano está longe disto. A sua decadência moral provém do mau uso do livre-arbítrio que lhe foi outorgado. Somos livres para escolher o

certo ou o errado. Além disso, não é dado ao homem a compreensão da Divindade, pois falta-lhe para isso o sentido.

A Doutrina Maniqueísta, do persa Mani ou Manes (séc. III), sobre a qual se criou uma seita religiosa que teve adeptos na Índia, China, África, Itália e S. da Espanha, e segundo a qual o Universo foi criado e é dominado por dois princípios antagônicos e irreduzíveis: Deus ou o bem absoluto, e o mal absoluto ou o Diabo, não se aplica aos princípios de Kardec, face à ausência absoluta de perfeição da natureza humana e também em função de que ninguém é eternamente mau.

A Doutrina Gnóstica, surgida nos primeiros séculos da nossa era e diversificada em numerosas seitas, visava a conciliar todas as religiões e a explicar-lhes o sentido mais profundo por meio da gnose, ou conhecimento perfeito da divindade. A Gnosis é chamada "Doutrina da Síntese", é um conhecimento atemporal e perene.

Os princípios Espiritas são independentes dos conceitos gnósticos e maniqueístas, portanto não há dualismo, uma vez que as doutrinas são distintas. Se em poucos casos, existem semelhanças de alguns princípios com o Kardecismo, isso não significa identidade absoluta da base filosófica. Assim também, como existem semelhanças de princípios entre os Católicos e os Protestantes, não se pode concluir pela identidade completa dessas duas religiões.

A primeira (maniqueísta) só se aplica a princípios extremistas, radicais, retrógrados e reacionários (como é o caso da Igreja Romana). Também no caso dos princípios Gnósticos, em nenhum momento, o livro dos Espíritos, que é a base do aprendizado de Kardec, menciona que Deus e a criatura são a mesma coisa. Pelo contrário, o Homem é a criação de Deus, e são portanto, de naturezas diversas.

Para concluir essa parte, lembremo-nos do Cap.I –77 – Livro dos Espíritos :

ABRE ASPAS :

77. Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanções ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus ?

“Meu Deus ! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem ! O mesmo se dá com relação a Deus : somos Seus filhos, pois que somos obra Sua.”

FECHA ASPAS.

17) É essa tendência dualista e gnóstica que leva os espíritas, defensores da reencarnação, a considerarem que o mal é algo substancial e metafísico, e não apenas moral. O que, de novo, é tese da Gnose.

REFUTAÇÃO : O mal para nós seria a ausência do bem da mesma forma que a sombra é a ausência da luz. Como somos criados simples e ignorantes, é natural que, no início, não haja o bem em sua plenitude, que é adquirido conforme vamos evoluindo. Até lá o mal existirá em nosso meio, mas tenderá a desaparecer e será cada vez mais fraco conforme os homens se fortalecem no bem.

O mal tem origem nos baixos sentimentos humanos, como o egoísmo, o orgulho, vaidade, ódio, vingança, etc. Tais sentimentos são impregnados ao perispírito de quem os pratica. Sendo assim, necessário se faz a depuração dessas mazelas através das vicissitudes da existência corporal. Se existe ténue relação com a Gnose (como existem algumas semelhanças de crenças entre Católicos e Protestantes, como foi dito anteriormente) isso não nos incomoda ou pouco nos importa.

18) Se, reencarnando-se infinitamente, o homem tende à perfeição, não se compreende como, ao final desse processo, ele não se torne perfeito de modo absoluto, isto é, ele se torne Deus, já que ele tem em sua própria natureza essa capacidade de aperfeiçoamento infindo.

REFUTAÇÃO : Ora, se o aperfeiçoamento é infinito, como poderá um dia terminar ? É por isso que nunca poderemos nos igualar a Deus. Ele já é perfeito, nós somos apenas perfectíveis. Podemos ser melhores hoje do que fomos ontem e melhores amanhã do que o somos hoje, mas o processo é contínuo, sem fim. A perfeição é uma estrada, não um destino.

Mais uma vez cabe aqui o Cap –15, do Livro dos Espíritos :

ABRE ASPAS :

15. Que se deve pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade, ou, por outra, que se deve pensar da doutrina panteísta ?

“Não podendo fazer-se Deus, o homem quer ao menos ser uma parte de Deus.” (destaque nosso).

FECHA ASPAS.

19) A doutrina da reencarnação, admitindo várias mortes sucessivas para o homem, contraria diretamente o que Deus ensinou na Sagrada Escritura.

a) Por exemplo, São Paulo escreveu :
"O homem só morre uma vez" (Heb. IX, 27).

REFUTAÇÃO : A interpretação da Bíblia pelos homens possui caráter subjetivo. Aliás, as DIFERENTES interpretações são em número tão grande que resultaram nesse também imenso número de Religiões que hoje existem. Até mesmo os Evangélicos não interpretam a Bíblia da mesma forma que os Católicos. Neste caso, basta apenas citar o exemplo das palavras de Jesus quando disse a Pedro : " E eu te digo: Tu és pedra e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus" (Mt. 16: 18-19). Por esse motivo, para os Católicos, Pedro seria o primeiro Papa da Igreja. Porém, para os Evangélicos, a pedra a que se referiu Jesus não era Pedro, pois Jesus disse : "... e sobre ESTA Pedra edificarei ..." . E isso apenas para citar UM exemplo.

Ninguém hoje, pode dizer que detém o MONOPÓLIO das interpretações dos Textos Evangélicos. Isso seria uma pretensão descabida e ninguém pode se julgar o Senhor absoluto da verdade. Afinal, QUANDO foi que os apóstolos e mártires e todos aqueles que vivenciaram de perto a passagem de Cristo sobre a Terra, recomendaram às futuras gerações QUAIS AQUELAS que teriam o direito de INTERPRETAR seus legados que hoje estão reunidos sob a forma de Bíblia ?

A passagem de Hebreus 9, 27 é citada inúmeras vezes, como argumento contra a Reencarnação. Se Paulo estivesse querendo dizer que temos uma só vida aqui na Terra, por que ele então, não disse assim : Ao homem está determinado VIVER uma só vez ? No Novo Testamento é narrada a ressurreição da filha de Jairo, do filho da viúva de Naim e de Lázaro. Se de fato houve essas ressurreições, vale dizer que Eles morreram duas vezes !!! E aí, como ficamos diante da afirmativa citada ???

Ademais, Paulo, não estava de forma alguma combatendo a Reencarnação, pois não é o contexto dessa narrativa. Mas, por outro lado, não deixa de ser uma verdade, já que o corpo que possuímos em cada Reencarnação, realmente morre somente uma vez.

Além disso, esse versículo ("O homem só morre uma vez" - Heb. IX, 27) tem sido uma pedra de tropeço para todos os que desconhecem o que realmente é a reencarnação, limitando-se a ler a letra que mata e não percebendo o espírito que vivifica. Não há contradição nenhuma entre o que diz Paulo nesse versículo e a teoria da reencarnação. Mas vamos por partes :

* Inicialmente, ninguém precisa acreditar na reencarnação como dogma, pois que ela existe, creiam os homens nela ou não. Da mesma maneira, não é pelo fato de alguns homens não crerem em DEUS que Ele deixará de existir.

* Um Espírito necessita conhecer e praticar o Bem, progredir, evoluir e subir tanto, tanto, que chegue, como diz Paulo na Epístola aos Efésios, a ser igual a JESUS. Eis suas palavras: "Até que todos cheguem à unidade da Fé, ao pleno conhecimento do FILHO DE DEUS, ao estado de homem feito à medida da estatura da plenitude do CRISTO' (Efésios, 4: 13).

* Ora, haverá homem sobre a face da Terra que tenha a pretensão de poder chegar

até essa altitude numa só vida humana ? Percorrendo a história da Humanidade, APONTEM-NOS QUEM JÁ CHEGOU LÁ, EXCETO O PRÓPRIO JESUS ? No entanto Paulo diz:

"...até que TODOS cheguemos..." TODOS ...

* Então se o Espírito necessita evoluir até esse ponto, evidentemente o fará por intermédio de muitas vidas no corpo, neste tabernáculo no qual habitamos temporariamente, no dizer de São Pedro (II Pedro, 1: 13 e 14).

* Ora, é fora de qualquer dúvida que cada homem só pode morrer uma vez...e depois disso vem o juízo que determinará para onde irá o Espírito : para as zonas de luz ou para as zonas de trevas. Só morreram "duas vezes", segundo a interpretação comum, aqueles que foram ressuscitados, como Lázaro... ninguém mais. Cada homem (conjunto de Espírito e corpo) só pode morrer uma vez. Porque, separado que esteja do corpo, não mais se poderá a ele se unir, a não ser por outro nascimento.

* Então qual a dificuldade de compreender-se, dentro da teoria da reencarnação, a frase de Paulo ? Nenhuma. Está certíssima : "É ordenado aos homens que morram uma só vez, e depois disso vem o juízo".

* Entretanto é inegável que o homem morre, ou seja, que a personalidade deixa de existir, naquela sua união terrena. E isso logicamente só pode OCORRER UMA VEZ em cada personalidade, em cada homem."

* Desaparece, então, a personalidade daquela vida terrena. Mas prossegue, em forma ainda invisível aos sentidos da maioria dos seres humanos, a parte eterna de todos nós: o Espírito imortal, a Individualidade. Diz o CRISTO que o Espírito sopra onde quer, isto é, manifesta-se onde for necessário à sua evolução, até integrar-se no Amor Universal, em DEUS. E isto, na Terra, se dá por meio das reencarnações.

b) Também no Livro de Jó está escrito : "Assim o homem, quando dormir, não ressuscitará, até que o céu seja consumido, não despertará, nem se levantará de seu sono" (Jó, XIV,12).

REFUTAÇÃO : Há que se levar em conta a linguagem figurada apresentada em muitas passagens da Bíblia, o que inviabiliza toda e qualquer interpretação literal. O que a palavra "morte" queria dizer, nesse contexto, na cabeça de um judeu há 2000 anos ? Teria o mesmo significado para um brasileiro, espírita, ou mesmo um católico dos tempos atuais ? Será que "morte" não era um termo também associado ao pecado, de forma que se dissermos que alguém está em pecado é como se ele estivesse a caminho da morte ? Na Bíblia, podemos encontrar interpretações que agradem a gregos e troianos. Consideramos mais produtivo utilizarmos a fé raciocinada e continuar no terreno das argumentações lógicas que podem ser discutidas sem o fator emocional, subjetivo por natureza. Ao contrário, a Fé cega, a que renega o equilíbrio e o livre-arbítrio, limita-se a ler a letra que mata e não percebendo o espírito que vivifica, como já foi dito anteriormente. Contudo, passemos à análise :

Será sempre necessário muitos e muitos anos para aqueles que almejam cumprir sua missão na Terra, submetendo-se assim aos desígnios estabelecidos por Deus, o que é consubstanciado metaforicamente na consumição dos céus. Durante o período em que estiverem exercendo aquilo que lhes compete, não despertarão e nem se levantarão de seu sono, ou seja, não lhes será outorgado o conhecimento de seu pretérito. Somente, então, após tornarem efetivo aquilo que lhes foi prescrito, poderão ressurgir em uma nova vida, depreendido do termo ressurreição, o qual era amplamente usado naquela época.

20-A : Finalmente, a doutrina da reencarnação vai frontalmente contra o ensinamento de Cristo no Evangelho. Com efeito, ao ensinar a parábola do rico e do pobre Lázaro, Cristo Nosso Senhor disse que, quando ambos morreram, foram imediatamente julgados por Deus, sendo o mau rico mandado para o castigo eterno, e Lázaro mandado para o seio de Abraão, isto é, para o céu. (Cfr. Lucas XVI, 19-31).

E, nessa mesma parábola Cristo nega que possa alguma alma voltar para ensinar algo aos vivos.

REFUTAÇÃO :

- No versículo 25 temos : “...Mas Abraão Ilhe respondeu : Meu filho, lembra-te de que recebeste bens em tua vida e de que Lázaro só teve males ; por isso ele agora é consolado e tu és atormentado “.

A essa passagem entendemos que o rico, egoísta e endurecido, encontra, ao mergulhar no sepulcro, o seu inferno, ou seja, o sentimento de culpa e arrependimento que o faz ter a consciência do mal cometido, levando-o a um sofrimento que comparamos figurativamente ao suplício do inferno. Inferno, é então, um estado mental de angústia, aflição e amargura que tem a duração proporcional à gravidade dos atos praticados.

Quanto a Lázaro, pobre, submisso e resignado, sofre todas as suas duras provas e ascende, pela morte do corpo, ao céu, ou seja, à paz da consciência, à paz espiritual.

- No versículo 26, temos : “...Demais, grande abismo existe entre nós e vós, de modo que os que querem passar daqui para lá não o podem, como também não se pode passar de lá para cá ”.

Tal abismo deve ser entendido como exprimindo a impossibilidade em que se encontram os Espíritos superiores de se porem em contato direto com os Espíritos inferiores, em função da diversidade das vibrações que se repelem mutuamente. Porém, não se deve concluir que há impossibilidade de se ajudar àqueles que sofrem. Isso é feito por intermédio de outros Espíritos que, menos graduados, podem se aproximar dos que se encontram numa situação de angústia e cercá-los dos cuidados de que necessitem.

Pela mesma razão, os espíritos inferiores não podem elevar-se aos planos onde

paíram os bons espíritos, sem que antes se processasse a depuração dos males que praticaram, através do arrependimento e sincera disposição para o bem.

- No versículo 27 temos : "...Disse o rico : "...Eu então te suplico, pai Abraão, que o mandes à casa de meu pai... para lhes dar testemunho destas coisas ..."

A hipótese desse pedido, formulada na parábola, mostra ser real a crença na comunicabilidade dos mortos (o rico) com os vivos (os parentes do rico), crença que de fato, era corrente entre os judeus.

A tal pedido, porém, responde Abraão, mostrando ser absolutamente inútil, como ainda hoje se comprova também inútil toda e qualquer comunicação dos espíritos com os sistematicamente incrédulos. Realmente, de que serviria aos irmãos do rico, os quais também eram dominados pelo egoísmo, ouvirem advertências do espírito de lázaro ou de qualquer outro desencarnado ? Responderiam com um encolher de ombros, considerando alucinação ou sonho a aparição que pudessem ver.

20-B : Em adendo a tudo isto, embora sem que seja argumento contrário à reencarnação, convém recordar que na, Sagrada Escritura, Deus proíbe que se invoquem as almas dos mortos.

No Deuteronômio se lê: "Não se ache entre vós quem purifique seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem quem consulte os advinhos ou observe sonhos ou agouros, nem quem use malefícios, nem quem seja encantador, nem quem consulte os pitões [os médiuns] ou advinhos, ou indague dos mortos a verdade. Porque o Senhor abomina todas estas coisas e por tais maldades exterminará estes povos à tua entrada" (Deut. XVIII-10-12).

REFUTAÇÃO : Em primeiro lugar, o Kardecismo não aconselha a ninguém a procurar o conhecimento do futuro, de antemão, pois temos uma missão a cumprir (não confundir com destino) e não devemos usar de subterfúgios para nos desvenciliarmos de nossas tarefas.

Essa passagem da Bíblia nada tem a ver com o Espiritismo de Kardec. Se o formulador da questão tivesse, ao menos, noções rudimentares dos princípios Espíritas, não os confundiria com as seitas afro e embusteiros que existem de toda sorte, como adivinhos, encantadores, pessoas que indagam aos mortos sobre o futuro, etc, os quais se utilizam de práticas pseudo-espirituais para iludir os incautos em sua boa-fé. Pitões referem-se ao adjetivo pitônico (do Grego pythonikós), o qual relaciona-se com os termos nigromântico e mágico. Nigromancia ou Necromancia, significam adivinhação pela invocação dos espíritos ou magia negra. Isto nada tem a ver com os ensinamentos preceituados pela decodificação realizada por Kardec em seu primeiro livro. Pitões não são médiuns kardecistas. Tal afirmação é no mínimo leviana e sem fundamento.

Embusteiros existem em qualquer meio, como também existem aqueles que se valem de uma batina para transparecer seriedade e respeito, mas quando se julgam protegidos pelas paredes de um mosteiro/convento, praticam as mais

repugnantes barbáries, como foi o caso, reconhecido pelo próprio Vaticano, na pessoa do porta-voz da Santa Sé, Joaquín Navarro Valls, o qual confirmou, em 20.03.2001, as denúncias de que sacerdotes cometeram violências sexuais contra religiosas de vários países. O caso veio à tona há seis anos e voltou a ser citado pelo Jornal americano National Catholic Reporter, que publicou trechos do relatório enviado em 1995 ao Vaticano pela religiosa americana Mary O'Donohue.

Segundo a citada freira, casos de assédio e violências sexuais foram registrados em 23 países do mundo, entre eles Brasil e Colômbia na América Latina, além da África, Ásia, Europa e Estados Unidos. A religiosa citou inclusive o caso de um sacerdote que celebrou, pessoalmente, os funerais de uma freira morta após fazer um aborto a seu pedido. Outro caso citado foi o de um grupo de vinte religiosas que ficaram grávidas ao mesmo tempo.

A irmã explica que as religiosas são escolhidas com frequência como parceiras "seguras" por sacerdotes que temem contrair Aids mantendo relações com prostitutas. (pasmem !!!)

Penso ser justo e correto uma pessoa construir um Site para divulgar sua religião, idéias e princípios. Mas na medida que essa mesma pessoa utiliza-se desses meios para denegrir irresponsavelmente outras Doutrinas, surgirá, então, o direito de resposta, no mesmo tom.

Em todas as áreas da vida, deparamo-nos com bons e maus profissionais. Existem bons e maus médicos, bons e maus advogados, bons e maus administradores, bons e maus políticos, e na religião não seria diferente : existem bons e maus pastores, bons e maus espíritas, bons e maus padres.

Mas com tudo isso, não podemos tomar por base os "maus" de cada área, para desacreditar tal profissão ou religião. Se querem falar do Espiritismo, falem de Chico Xavier, que poderia ter uma vida de opulências, com uma conta bancária de mais de 20 milhões de dólares, obtidos pela venda de seus livros, os quais foram traduzidos para diversos países, e no entanto, Chico Xavier vive de forma simples e humilde. Chico Xavier não é apegado a OURO e LUXO, como é o Vaticano e suas Igrejas ...

Mas dele poucos católicos falam. Pois se quiserem falar, terão que reconhecer o seu alto grau de evolução Espiritual, sua ilibada conduta moral e seus exemplos de solidariedade e práticas da verdadeira caridade moral e material.

Sigamos, pois, os caminhos traçados por esse eminente Espírita. E se alguém quiser falar de Espiritismo, que não fale baseado em achismos, que NÃO cometa distorções dos ensinamentos de Kardec, com base em suas próprias opiniões arraigadas em preconceitos, que primeiro estude criteriosamente esta Doutrina, que leia o Livro dos Espíritos (Base inicial para o conhecimento do Espiritismo), que leia o Evangelho segundo o Espiritismo, e finalmente, que pronuncie respeitosamente seu nome e declare primeiro os ensinamentos de amor e caridade

recomendados por essa Doutrina, base maior para aqueles que pretendem praticar seus princípios.

Valquíria

e

Hugo Puertas de Araújo